

Ensino do jogo de xadrez e o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes: uma experiência no PIBID

Thiago Aguiar dos Santos ¹

Luis Henrique Soares ²

Érika Nishiiye Laperuta ³

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma ⁴

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem requer do docente conhecimentos de diferentes áreas, uma delas é o que ensina e como ensinar, desta forma, colocamos como objetivo desse trabalho: uma possibilidade de organização didático no ensino do xadrez. Para isso, foram realizadas uma sequência de aulas, com duas turmas de 5º anos da rede municipal de Londrina, com a unidade temática Xadrez, com apoio do Projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, o processo foi realizado em parceria entre os estudantes pibidianos da Universidade Estadual de Londrina - UEL, e uma professora de Educação Física em processo de formação continuada. Neste sentido, surge como problemática: Qual a compreensão de autonomia docente na elaboração do planejamento do ensino do conteúdo Xadrez, as estratégias e metodologia utilizadas no processo de intervenção docente. A metodologia de ensino está pautada em uma teoria crítica da educação que orienta a formação integral do sujeito. Desta forma, o planejamento das aulas, apresentou 8 aulas que tiveram vários objetivos, para possibilitar aos alunos maior oportunidade de aprender, durante a implementação foi necessário aumentar ou acelerar as estratégias de ensino de acordo com as respostas observadas nas turmas, isso foi possível por meio da avaliação formativa em que por meio da observação e de problematizações, foi verificado que os objetivos foram atingidos, por fim, realizamos uma avaliação descritiva e objetiva, e posteriormente feita um devolutiva para o aluno e familiares.

Palavras-chave: Planejamento, implementação, avaliação e ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O componente curricular Educação Física se enquadra, no meio escolar, como área da linguagem e nela se encontra várias temáticas para o ensino como: jogo, esporte, dança, ginástica, luta e práticas corporais de aventura. Desta forma consideramos a autonomia docente como um fator fundamental no processo de ensino e aprendizagem, que permite a construção

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina – UEL, thiagoaguiar.santos@uel.br ;

² Graduado pelo Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina - UEL, luis.ricksoares@uel.br;

³ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual - UE, erikanis@gmail.com;

⁴ Professora do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina, coordenadora de área Educação Física. Membro do LAPEF, angpalma@uel.br ;

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

do conhecimento ao superar os modelos de currículos pautados na racionalidade técnica. Para Arroyo (2013) as relações entre os docentes e os ordenamentos curriculares passaram a ser um campo de debates, de estudos, de encontros nas escolas e nos cursos de formação. Verificamos que ocorreram avanços importantes na construção da autonomia do professor ao lutar contra os planejamentos prontos e os currículos rígidos, orientados na reprodução e aplicação. Os professores são capazes de resignificar, ao relacionar não só as temáticas entre elas mesmas, mas também com conhecimentos de outras disciplinas ou até mesmo vivências vindo dos estudantes, visando o maior aprendizado e autonomia.

Por meio deste trabalho buscamos destacar a importância da autonomia docente, dentro e fora de sala de aula, no planejamento, avaliação e a intervenção do professor nas aulas. Um dos pontos que vamos apontar no texto é que concebemos a criança, que se insere na instituição escolar, como um ser que apresenta conhecimentos e diversas vivências vinda dos pais, parentes, amigos e sociedade em geral. Isso faz com que ela se torne única dentro da escola. Nesse sentido apresenta um papel único e ativo no seu aprendizado. Respeitando a importância da autonomia docente, por atuar em um espaço que tem vinte ou mais estudantes a sua autonomia permite que possa realizar o ato de ensinar da forma produtiva para aquele conjunto de indivíduos.

É característica da docência buscar constante atualização sobre ser professor como também sobre “o que” e “como” ensinar mantendo sua formação continuada. Isso favorece ao professor um conhecimento sobre sua área de atuação, além de realizar uma melhor intervenção, entender mais sobre seus estudantes e maiores chances de atingir com êxito o aprendizado nos educandos.

Ao considerar o conteúdo jogos populares, partimos do pressuposto que é compreendido como uma manifestação cultural, por trazer costumes, crenças, regionalidades e possibilitar a aprendizagem por meio das relações que são estabelecidas. Segundo Cascudo (1984) e Kishimoto (1999; 2003), os jogos infantis fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração em geração. Ligados ao folclore possuem as características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação e mudança.

Diante desse aspecto, selecionamos o conteúdo, jogos de tabuleiros – Xadrez para o ensino nas aulas de Educação Física. A cada aula que se passava era ensinado algo novo sobre o jogo, além de lembrar para os alunos o que tinha sido visto nas aulas anteriores para que melhor fixação do conhecimento e uma forma da professora saber qual era o andamento da

turma. Ou seja, é um processo de construção dia a dia, utilizando diferentes estratégias de ensino, no qual não se restringe a sua aplicação. Isto é um sujeito que assume que assume a sua prática a partir dos significados que ele mesmo dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber –fazer provenientes de sua própria atividade (TARDIF, 2008 p.230)

A escola, que foi realizado o trabalho, faz parte de um projeto piloto da Secretária Municipal de Educação de Londrina-PR, que em parceria com a UEL, em um projeto de extensão tem a proposta de estudar e ampliar sobre avaliação do processo ensino e aprendizagem e posteriormente inserir registros, apresentando aos pais a aprendizagem do estudante, da área de forma oficial.

Nos 4º e 5º anos, as demais disciplinas colocam valor numérico como resultado final, e na Educação Física não aparece nota alguma, sendo colocado um traço no lugar da nota. Assim, como projeto piloto colocamos uma nota e explicamos com devolutiva de uma ficha avaliativa os motivos e importância das aulas. Como problema do presente estudo está orientado em: Qual a compreensão de autonomia docente na elaboração do planejamento do ensino do conteúdo Xadrez, as estratégias e metodologia utilizadas no processo de intervenção docente. Nesse intuito é demonstrar a importância da autonomia docente no planejamento, implementação, avaliação do processo ensino e aprendizagem nas aulas de Xadrez.

METODOLOGIA

Abordando os aspectos metodológicos, foi elaborada uma sequência de aulas, em seu início foi realizada uma avaliação diagnóstica, de maneira escrita com perguntas dissertativas e objetivas registradas no caderno. Pois, os alunos já tinham visto esse conteúdo no ano anterior. Com o resultado dessa avaliação foi feito o planejamento das aulas para ensinar o xadrez, idealizadas oito aulas, e ao final foi possível concluir dentro do previsto.

Assim, foi ensinado o conteúdo do jogo de tabuleiro – xadrez para duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, cada turma tinha 32 estudantes. Dentro da rotina das aulas, são escolhidos dois ajudantes (alunos) a cada aula, registrado em um painel exposto na sala de aula, com objetivo de poder observar com maior intensidade a aprendizagem desses alunos, por esse motivo, eles iniciam, escolhem times, falam e auxiliam em diferentes atividades.

As sequências das aulas foram planejadas da seguinte forma: avaliação diagnóstica; posição e movimentação das peças; jogadas especiais (promoção do peão e Roques); Tomada de decisão rápida e valores das peças, partida com tempo; Origem e história do Xadrez; Realizando da partida em dupla, valorizando a negociação e diferentes formas de jogar.

A avaliação estava presente nessas aulas por meio do registro no caderno, questões e situações problemas, na ficha com todos os últimos conteúdos, com o valor de 4,0 pontos e as demais atividades da sala, entre trabalhos, no valor de 6,0 pontos. Devida a escola estar em projeto piloto que insere nota na Educação Física, e a resposta da comunidade foi positiva.

A cada aula que se passava era ensinado algo novo sobre o jogo, além de relembrar para os alunos o que tinha sido ensinado nas aulas anteriores para que melhor compreensão do conhecimento sobre como jogar xadrez e uma forma da professora saber qual era o andamento da turma.

Na primeira aula: foi feita a revisão do conteúdo (realizando o jogo como avaliação diagnóstica) verificou as maiores dificuldades, nas quais foram direcionando as intervenções feitas e os objetivos das aulas. A proposta da primeira aula era que os alunos que jogassem da forma que sabiam, pois, esse conteúdo já havia sido ensinado no ano anterior, e verificamos que poucos esqueceram os posicionamentos das peças, porém, esqueceram algumas movimentações e regras do jogo que já haviam sido ensinados, e que necessitaria atenção no ensinamento para as próximas aulas.

A segunda aula: foi priorizado a organização das peças no tabuleiro e suas movimentações, com as regras; meios de salvar a rei durante o Xeque (captura, bloqueio e fuga) e logo impedir a derrota, Xeque-mate; e progressão do peão. O início da aula foi com a montagem do tabuleiro, colocadas as peças pelos ajudantes do dia, e logo eles escolherem seus oponentes de jogo. Ao terminar a partida, são trocados de oponentes para vivenciarem outras formas de jogar, contudo, quando pediam para revanche era concedido, e era feito em conjunto com os professores uma análise do motivo da derrota, e desta forma refletiam no que tinham errado para não repetir.

Na terceira aula: É realizada uma retomada das regras e Jogadas especiais, o roque maior e roque menor. No início de aula foi lembrado o que foi ensinado nas aulas anteriores, tanto para o aluno que não esteve presente, como para aquele aluno que ainda possui alguma dúvida. Em seguida foi questionado se alguém conhecia a jogada chamada “roque” e se conseguiam verificar qual o objetivo de fazer essa movimentação, após essa explicação de ser um meio de defesa, na troca das duas peças, rei e torre, foi proposto que tentassem fazer essa movimentação na partida, e a todo momento era perguntado quem havia feito, e auxiliando a conseguirem desenvolver está estratégia do jogo.

Quarta aula: Valores das peças e as variações das formas de partida (sem tempo e com tempo). Diante das constantes falas “*joga logo*” e “*vai*”, e a todo momento intervindo e dizendo

que no xadrez o colega tem o tempo necessário para jogar, foi criada uma estratégia com tempo. Ou seja, a partida agora seria por tempo de 4 minutos, porém, não ganharia a partida quem tivesse maior número de peças, e sim a soma de seus valores, seguindo uma tabela que foi registrada no caderno. E com essa estratégia, eles entendessem o grau de dificuldade em pensar rapidamente sem analisar as jogadas e que isso poderia resultar na derrota.

Quinta aula: História e origem do jogo com as análises das representações das figuras dadas as peças. As possíveis origens e histórias do xadrez foram contadas para eles, entenderem o processo evolutivo do jogo, até mesmo a colocação como campeonato e seus competidores enxadristas, essas informações foram registradas no caderno e colocado um resumo das regras e promovido algumas discussões sobre as dúvidas das turmas. No final da aula, foi anunciado que na próxima aula, seria utilizado os celulares da escola, pois, no aplicativos havia uma forma de correção, que não deixava fazer jogadas irregulares. E proposto que se possível fizessem o download do jogo em algum aparelho eletrônico para se adaptar.

Sexta aula: Utilização de jogos eletrônicos, como sinalizadores de jogadas irregulares (como colocar o rei em xeque, ou tentar movimentar a peça em um movimento diferente a dela)? Foi proposto, como estratégia, a utilização do aplicativo no celular, em que cada aluno jogaria contra o aplicativo, no qual indicaria, e proibiria avançar quando fizesse alguma jogada inadequada, e durante as aulas muitos alunos, demonstraram estar realizando movimentações erradas, pedindo auxílio, pois, não entendiam porque não conseguiam movimentar outras peças, no momento que o rei estava em xeque.

Sétima aula: Realização do jogo em duplas, para que conseguissem compartilhar os conhecimentos e estratégias. Outra estratégia planejada para que diminuíssem as jogadas irregulares foi que jogassem e tomassem as decisões em dupla, dois contra dois, toda movimentação deviam ser conversas e planejadas juntos, e durante as aulas foi possível avaliar que esta estratégia atingiu o objetivo, pois, observamos muitos diálogos e correções entre os pares do jogo foram realizados.

Oitava aula: Foi proposto uma avaliação em dupla com questões escritas sobre o jogo de xadrez. Com duas perguntas, pois a prova possui mais questões de outros conteúdos. Com objetivo de verificar se aprenderam as movimentações e conceito com a análise das estratégias.

Como mencionado anteriormente a escola faz parte de um projeto piloto da Secretaria Municipal de Educação de Londrina que em parceria com a UEL, desenvolve um projeto de extensão, que tem como objetivo determinar os critérios de avaliação a partir do Projeto

Pedagógico da Prefeitura do componente curricular Educação Física. A proposta de estudar sobre avaliação do processo ensino e aprendizagem é para ampliar a concepção de avaliação dos professores da rede municipal bem como, posteriormente inserir registros da aprendizagem da área de forma oficial.

Atualmente a Educação Física registra a aprendizagem até os 3º anos, em que é feito um parecer individual de cada aluno, e posteriormente dando um retorno sobre as aprendizagens para os alunos e familiares.

Nos 4º e 5º anos, as demais disciplinas colocam notas como resultado final, e a Educação Física não aparece, sendo colocado um traço no lugar da nota. Assim, com a experiência deste trabalho, como projeto piloto, já foi possível colocar uma nota e explicarmos com devolutiva de uma ficha avaliativa os motivos e importância das aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física é uma área de ensino que apresenta diversos conteúdos específicos que podem ser ensinados, a partir do movimento culturalmente construído. Este trabalho foi feito a partir da observação no conteúdo xadrez, que é um dos conteúdos a serem ensinados na unidade temática jogo. O docente deve estar capacitado a ensinar todas as áreas temáticas, entender as relações que existem entre elas, que não é separado, mas sim que se relacionam, uma prática corporal completa outra de alguma maneira, é complexo e deve receber a devida atenção durante o processo de formação profissional.

A educação de modo geral e, em nosso caso, a educação escolarizada, são construções sociais. Por ser integrante de um contexto complexo e multidimensional, a escola também se apresenta como global e complexa no aspecto da organização curricular. (PALMA, *et al*, 2021, p.27)

Dentro do ambiente escolar, o professor deve levar em conta as individualidades dos estudantes, entender que cada um tem sua forma de ser, suas características próprias e o docente deve entender cada uma destas dissemelhanças. A curricularização vem para prover as bases necessárias para nortear o profissional de educação, além de que deve levar em conta aspectos regionais e a cultura local daquela população.

O currículo não é, apenas, mais uma área voltada para a aplicação e desenvolvimento de métodos e técnicas de ensino. Ele é guiado

por questões sociais, políticas e epistemológicas e considerado um artefato social e cultural. (PALMA, *et al*, 2021, p.27)

O profissional da educação, deve estar preparado para as individualidades que a escola traz, não pode ter o mesmo plano de aula para todas as turmas, pois cada sala tem uma esfera social diferente, com mudanças multifatoriais, tais como: sociais, políticas, regionais, biológicas, uma turma pode compreender o conteúdo mais rapidamente que outra, então o docente deve remanejar as aulas para aqueles com maior dificuldade e entre outros fatores. Dentro do ambiente escolar, os estudantes se conectam a diferentes pessoas do que as que estão acostumadas em seu cotidiano e estas diferenças têm grande valor no processo de cidadania e socialização desses alunos com o meio.

Primeiro, é preciso dizer que a “casa” é o contrário da “escola”. Em casa estamos entre iguais, na escola entre diferentes: e o que nos educa é a diferença. (NÓVOA, 2022, p.41).

A docência e a sociedade estão em um processo ativo de transformação, os professores não podem ficar presos a métodos ligados as teorias não críticas de educação. A tecnologia precisa ser concebida como grande aliada para o processo de ensino. Claro que é preciso registrar que, com ela, entra novos obstáculos como o acesso à internet, aparelhos eletrônicos suficientes ao número de alunos entre outras. Durante as aulas observadas, a professora acompanhada sempre alertava os estudantes sobre a importância de instalar em algum aparelho eletrônico o jogo xadrez, pois até mesmo facilitaria no processo de aprendizagem do conteúdo, tendo em vista que no jogo online, o computador mostra as movimentações das peças e possíveis jogadas. Confirmado por Nóvoa, (2022), “Ninguém duvida da importância da revolução digital ou da conectividade para o futuro da educação”, (p.13).

Em relação à estas transformações no meio digital e social, não se pode jogar tudo isto na responsabilidade dos docentes, é necessário um conjunto estrutural de diferentes magnitudes, que vão além da docência, neste quesito também entra a escola em si, apoio governamental, apoio da população, cabe ao educador estar preparado para estas demandas, para quando o for solicitado, saiba como utilizá-las da melhor maneira.

Os desafios da sociedade da informação e do conhecimento exigem da escola novas posturas, consubstanciadas em novas formas de ensinar e de aprender. (SÉRGIO, e MORGADO, 2023, p.4).

O professor deve estar preparado para alternâncias em seus planos de aula, em saber remanejar determinadas atividades, ainda mais quando trata-se de Educação Física. O docente deve entender o lado dos estudantes, buscar compreender como eles compreendem o conteúdo, para que a cada aula, essa troca entre aluno e professor, fique mais vigorosa e o processo ensino-aprendizagem, conseqüentemente compreendido pelo estudante.

Por conseguinte, é preciso compreender o papel da escola, o trabalho dos professores e a formação do estudante, para compreender o impacto dessas mudanças, de como o tempo é vivenciado e qual o seu significado no processo educativo. (SÉRGIO, e MORGADO, 2023, p.3).

Cabe ao docente fazer com que seus alunos entendam que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem como objetivo a direção do aprendizado e a ressignificação do processo de ensino. A avaliação precisa ser redimensionada pelo professor, deixar de ficar preso ao valor numérico ou castigar de certa forma aqueles que não aprenderam o conteúdo. O professor deve também estar constantemente, durante suas aulas, fazendo avaliações diagnósticas dos alunos, vendo aqueles que se interessam mais ou menos, os que fazem perguntas, mas principalmente os que ficam perdidos e não conseguem entender o motivo de estarem aprendendo aquilo, desta maneira, colaborando para o processo de aprendizagem de todos.

Os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. (CIPRIANO , 2013, p.31).

Diante disso, o entendimento do que seja avaliação é correspondente à teoria adotada e estrutura no currículo, ela está intrinsecamente atrelada ao objetivo e finalidade almejada no processo educativo, da mesma forma que segue a perspectiva pedagógica do docente. Pelo fato de considerar esse estudo em uma perspectiva crítica de educação, apontamos avaliação como meio importante tanto para o professor como para o aluno, verificar suas atuações em conjunto, ora que ensina e ora quem aprende.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da aprendizagem estava vinculada aos diferentes meios avaliativos, escritos, verbais, nas observações, a cada aula era colocado um meio de tentar identificar como o processo e a aprendizagem está acontecendo, para contribuir no entendimento sobre os resultados coletados fez se necessário a construção de uma tabela com as notas dos alunos representando a aprendizagem dos estudantes. As notas foram divididas em no valor de 60 e 40 pontos, o conteúdo xadrez em dois momentos.

A avaliação 1: Prova dissertativa e objetiva realizada em duplas com o valor máximo de 40 pontos. Foi solicitado dos estudantes o entendimento dos valores das peças, movimentações específicas e regras do jogo de xadrez. Já no instrumento avaliativo 2: Avaliação do comprometimento dos alunos com o aprendizado, tendo como critérios tarefas realizadas fora e dentro de sala, pequenos seminários, apresentações e anotações no caderno, com o valor de 60 pontos.

Quadro 1: Média de cada avaliação e geral das turmas.

Turmas	Avaliação 1	Avaliação 2	Média geral
5ano C	37,13	56,83	94,53
5ano D	36,03	57,83	87,53

Nesse quadro pode-se observar que tanto a turma do 5ano C como a turma do 5ano D apresentaram ótimas notas nos dois instrumentos avaliativos. Podendo ser inferindo que houve intervenção docente adequada no processo ensino e aprendizagem e a participação ativa dos alunos juntamente com a instituição escola.

Ao fim do processo de ensino e aprendizagem pose-se afirmar que os estudantes apreenderam o conteúdo jogo de xadrez, pela participação, tipo de respostas deles as inquietações propostas e também por conta das notas apresentadas nos instrumentos de avaliação. Além disso foi alcançado também o entendimento e respeito das regras por conta dos estímulos feitos durante as aulas e a interações sociais entre os próprios estudantes. Essa socialização dos estudantes com a intervenção e autonomia do professor trouxe também o desenvolvimento de debates que por sua via proporcionou a transcendência do conhecimento dos estudantes. Por fim as variações apresentadas do jogo de Xadrez alcançaram nos educandos a imaginação e a execução de estratégias novas a cada variação.

Quando falamos em avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, o professor deve conscientizar os estudantes de que não esta sendo avaliado a decoreba dos movimentos, apenas para a reprodução na prova, pois dessa maneira, após a passagem da

prova, já cairá no esquecimento pelo desuso de tal prática. O objetivo é fazer com que o estudante se entenda como um ser que movimenta, se entender corporalmente e entender como se dá aquela prática corporal.

A escola, em seus diversos níveis, fornece ao aluno informações e cobra a sua reprodução: meras "avaliações figurativas", baseadas em "experiências físicas" de aprendizagem, isto se as entendermos como a apreensão, pelos alunos, das propriedades e informações sobre o objeto de estudo. (CAMARGO, 1995, p.5).

Durante o processo de ensino, a professora regente propôs uma atividade em dupla, o que ajuda aos estudantes discutirem e planejarem sobre possíveis estratégias, além disto, causa um momento de autoavaliação nos alunos, onde eles repensam sobre suas ideias de jogo. Isto vai além do jogo, a autoavaliação é necessária também para o docente repensar se suas metodologias e métodos de avaliação estão alinhados e atingindo os seus objetivos de ensino.

A autoavaliação é, portanto, um processo “de dentro; por dentro; para dentro”, o que remete para a construção de processos adequados aos contextos, emergindo das suas características, respeitando as suas particularidades, necessidades e prioridades. (FIGUEIREDO, e., 2023, p.4).

Cabe ao profissional da educação, promover aos estudantes entenderem o sentido, significado e importância da avaliação, ainda mais quando tratamos da Educação Física, mostrar que este processo não é apenas pela prática ou atribuir um valor numérico no final, mas sim que o estudante está mobilizando seus conhecimentos sobre determinada matéria e a cada etapa, transcende de patamar em determinada área temática.

Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos. (CHUEIRI, 2008, p.4).

Embora ainda é um projeto piloto realizado em duas turmas de 5º ano, pode-se afirmar que o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem se relacionam o tempo todo e também favoreceu para mostrar como o professor deve ficar atento a todo este processo para alterar, ampliar ou recuar no planejamento inicial do conteúdo ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos este relato como forma de ressaltar a autonomia do docente ao planejar, ao refletir e propor, utilizar estratégias/metodologias e instrumentos avaliativos ou seja, ressignificar o processo de ensino aprendizagem. Por essa razão que estabelecemos uma relação da autonomia docente com o ensino dos jogos de tabuleiros – Xadrez nas aulas de Educação Física, com o intuito de romper com as propostas prontas e engessadas, e promover o debate e a construção de forma coletiva.

Neste aspecto, o professor deve apresentar uma postura mediadora, ao criar possibilidades para que o processo de ensino e aprendizagem se construa, se atentar em escolher o instrumento de avaliação mais adequado possível, visando um bem-estar de toda turma e atender as individualidades de cada estudante, procurando as estratégias mais eficiente possível.

Consideramos a Educação Física como uma disciplina escolar que compõem o currículo oficial, cujo seu papel está relacionado à construção do conhecimento sobre o movimento humano intencional presente nas diversas manifestações culturais. Em se tratando dos aspectos avaliativos compreendemos que uma perspectiva crítica de educação, promove o debate e estabelece relações do conteúdo ensinado com o contexto social. Cabe ao professor conscientizar os estudantes sobre o real objetivo de tal avaliação, com objetivos voltados à consciência corporal, entendimento espaço-temporal e que o estudante entenda a cultura do movimentar-se. Neste contexto, o ensino do Xadrez proporciona a criação, a reflexão sobre diversas possibilidades de movimentos e a interação entre os participantes, sendo caracterizada enquanto um jogo popular de tabuleiro que apresenta evoluções em sua trajetória histórica e permite ao professor a construção da autonomia docente.

Foi percebido que por meio das avaliações propostas os alunos conseguiram entender sobre a história do jogo, sobre a movimentação do xadrez, regras específicas e variações do jogo. Além do conhecimento apreendido com o convívio social entre os estudantes que possibilitou a debates construtivos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, D. A. F. DE . Avaliação do rendimento escolar: estudos e concepção. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 8-9, p. 53–62, fev. 1995.
- CASCUDO, C. Literatura oral no Brasil. 3ª Ed. São Paulo: Itatiaia, 1984.
- CHUEIRI, M. S. F., Concepções sobre a Avaliação Escolar. Artigo submetido à apreciação da Associação Brasileira de Avaliação Educacional – Abave. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CIPRIANO C. L., Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. 1 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

FIGUEIREDO, C. Autoavaliação de escolas: O quê? Como? Com quem? E depois?, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.31, n.120, p. 1 – 24, jul./set. 2023.

NÓVOA, António e ALVIM, Yara. Escolas e professores proteger, transformar e valorizar, Salvador: SEC/IAT, 2022.

PALMA, A. P. T. V., OLIVEIRA , A. A. B., PALMA, J. A. V. e COSTA A. S., Educação Física e a Organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, Londrina, EDUEL, 2015.

SÉRGIO, M. C.; MORGADO, J. C.. Tempo curricular e prática docente no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ciência & Educação (Bauru), v. 29, p. e23013, 2023.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2003.